

Reforma não agrada a ACM

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), não ficou satisfeito com a forma com que o presidente Fernando Henrique Cardoso conduziu a reforma ministerial. O senador, um dos mais importantes aliados do presidente, queixou-se a interlocutores por não ter sido convidado a opinar e disse que não gostou da demissão do presidente do BNDES, Pio Borges, defensor dos incentivos que viabilizaram a instalação da Ford na Bahia.

O senador, segundo seus aliados,

atribui a queda de Borges ao PSDB paulista, que ficou contrariado com a decisão da Ford de se instalar na Bahia. O ex-presidente do BNDES, que soube da demissão pelos jornais, é acusado por tucanos ligados ao presidente de ser um dos artífices das negociações que resultaram na aprovação da medida provisória da Ford. Apesar disso, ACM decidiu que não vai passar recibo - indagado, elogiará a reforma ministerial.

Fritura - A renúncia coletiva dos ministros, segundo políticos baianos, também não teria agrado ao senador, pois entre os demissionários estavam os baianos Ro-

dolpho Tourinho (Minas e Energia) e Waldeck Ornellas (Previdência). Visto pelos tucanos como reafirmação da autoridade presidencial, o gesto de Fernando Henrique, segundo aliados de ACM, foi inábil e teria exposto à fritura ministros que ficaram nos cargos.

Durante as horas que antecederam à reforma, preocupados porque ACM era deixado à margem, integrantes do governo sugeriram que Fernando Henrique telefonasse para o senador. Mas, como não consta que o conselho tenha sido seguido pelo presidente, ACM tem feito questão de dizer que não foi ouvido.